

Estudo do patrimônio geomorfológico de Tanquinho - BA: primeira aproximação.

Giordania Viana¹, Jémison Mattos dos Santos²

Universidade Estadual de Feira de Santana, Laboratório Geotrópicos-UEFS Endereço, E-mail: giordania.viana@hotmail.com; ²Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Laboratório Geotrópicos-UEFS Endereço, E-mail: jemisons@uefs.br

Palavras-chave: *Ambiente Semiárido, Patrimônio Geomorfológico, Geoconservação, Geomorfologia*

Este trabalho é parte de um projeto guarda-chuva intitulado morfodinâmica das serras em ambiente tropical, na perspectiva de contribuir com planejamento e gestão das serras do semiárido baiano, estando alicerçado em conhecimentos oriundos da Geomorfologia e dos estudos de Geodiversidade e Geoconservação. No qual almeja-se caracterizar a geomorfologia do município de Tanquinho-Ba, com intuito de avaliar, valorizar e promover a divulgação do patrimônio geomorfológico (P.G.), diante do contexto preocupante de deterioração ambiental verificado, que está definido pelo rol de intervenções socioeconômicas que paulatinamente produzem alterações e impactos que afetam negativamente as paisagens, os sistemas ambientais.

Objetivou-se nesta primeira fase realizar a caracterização geoambiental com ênfase para os fatores e processos geomorfológicos, relacionados ao modelado típico do domínio morfoclimático semiárido. Definiu-se então a primeira aproximação dos estudos do P.G. de Tanquinho-Ba, pavimentando o caminho para o desenvolvimento da próxima etapa da pesquisa.

A abordagem metodológica utilizada compreende o levantamento bibliográfico e cartográfico, a coleta e sistematização dos dados primários e secundários (p.ex: clima, geologia, geomorfologia, solos, cobertura vegetal, culturais e históricos). Articulado com visitas técnicas de campo para observar, interpretar, e analisar os dados (também, checar as informações levantadas em gabinete), bem como para efetuar a seleção de locais com potenciais valores geomorfológicos. Além da elaboração da ficha de caracterização do P.G., que foi adaptada das propostas de Pereira (2006) e Pinto (2011). A referida ficha contempla: a localização com potencial geomorfológico, a tipologia do local, a análise do uso, gestão e avaliação preliminar de potencialidades e vulnerabilidades.

Tanquinho apresenta um clima semi-árido, que varia de seco a subúmido, e está inserido no Polígono das Secas. Sua geologia é “representada por rochas neoarqueanas do complexo Caraíba, cortadas por corpos granitoides sin a tarditectônicos de idade paleoproterozóica” (BAHIA, 2005). Aspectos geológicos que deram origem aos Planossolos Solódicos eutróficos, Latossolos Álicos e Neossolos Litólicos, eutróficos, que formaram tipos vegetais predominantes: floresta estacional decidual ou semidecidual e contato caatinga-floresta estacional (Op.cit).

Notou-se que Tanquinho apresenta condições particulares para os estudos de P.G. e geoconservação, pois confirma-se a existência de uma diversidade geológica e potenciais geossítios espetaculares (mapeados 15 inselbergs de várias dimensões, em um raio de 10 km, ponto central a partir do Monte de Tanquinho (M.T.) ligados à geologia, geomorfologia regional e local (p.ex: **Inselberg conhecido como Monte de Tanquinho** - local às margens da BR-324 utilizado por fiéis para pagar promessas religiosas e, também, apropriado como ponto turístico de passeio e científico (vista panorâmica do sítio urbano e da paisagem do entorno, depressão sertaneja), e para realização de trilhas ecológicas; **Pé de Cristo** forma aparente materializada sobre o inselberg M.T.; **Minadouro de Tanquinho** – antiga fonte natural muito utilizada pelos viajantes desde século passado e por moradores locais e da região para o abastecimento de água e tem sido referência

histórica de surgimento do município, mas que exibe um cenário de abandono e de deterioração ambiental.

Diante do estudo é possível afirmar que Tanquinho (fig.1) apresenta beleza cênica singular e espetacular, evidenciada por meio conjunto de atributos geomorfológicos (paisagísticos), materializados em compartimentos serranos (p.ex: mirantes naturais), conjunto de pequenas lagoas, a depressão sertaneja e os inselbergs (geoformas residuais) e o rol de macroformas (bornhardts, caos de blocos) e microformas de dissolução (tafonís, bacias de dissolução, karrens) e microforma de fraturamento (split rock), dentre outras.



Fig. 1 – Inselberg - Geoforma Residual: conhecido localmente como Monte de Tanquinho. À direita: em primeiro plano inselberg inserido no pediplano sertanejo e típicas lagoas temporárias. À esquerda: sítio urbano do município ocupando parte do pedimento e ao fundo inselberg em maior evidência.

O M.T. é definido como uma forma residual estruturada por rochas granitóides, exibindo forte controle estrutural, que condicionou processos geomorfológicos e aspectos morfológicos em uma sucessão de climas pretérito e presente. Por exemplo, feições dos “granitóides (denominados Riacho da Onça) representados por granitos, granodioritos, tonalitos, monzonitos, quartzomonzonitos, charnockitos, ortognaisses, dioritos e augengnaisses” (BAHIA, 2005).

Diante da complexidade geológica, geomorfológica deste ambiente semiárido, associado a uma intensa apropriação- exploração sem planejamento efetivo que resultou em danos ao patrimônio geomorfológico, evidenciou-se a premente necessidade de preservação e conservação. Logo, este estudo prévio acerca do P.G. constitui-se imprescindível para o planejamento e controle dos processos que modificam danosamente as geoformas, além de colaborar para conservação e uso racional do Patrimônio Geomorfológico municipal.

Referências

- BAHIA. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de Tanquinho - Bahia/** VIEIRA, Ângelo T.. Et. al. (Organizador). Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005.
- PEREIRA, P. Patrimônio geomorfológico: conceptualização, avaliação e divulgação: Aplicação ao Parque Natural de Montesinho. 370 f. Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Ciências, Universidade do Minho, Portugal. 2006.
- PEREIRA, R. G. F. A. Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia-Brasil). 294 f. Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Ciências, Universidade do Minho, Portugal. 2010.
- PINTO, A. M. R. T. Caracterização e valorização do patrimônio geológico da Penha (Guimarães – Norte de Portugal). 202 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Geológico e Geoconservação). Departamento de Ciências da Terra, Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2011.
- SANTOS, J. M. Dos; OLIVEIRA, J. H. M. O MUNICÍPIO DE MILAGRES NA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO-BAHIA/BRASIL, XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, Teresina, 2015.